



CONEXÃOCUIABÁ (CNXCBA): Prática de laboratório em jornalismo cultural no Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade (Citicom-UFMT)

Yuji GUSHIKEN¹

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá)

Gibran Luis LACHOWSKI²

(Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat/Tangará da Serra)

Neemias Souza ALVES³

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá)

Heidy Ylibeth Belo MEDINA⁴

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá)

Vera Lúcia Xavier dos SANTOS⁵

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá)

Marcos Vinicios Fagundes SALESSE⁶

(Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/Cuiabá)

INTRODUÇÃO

¹ Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT), Cuiabá, MT. E-mail: yuji.gushiken@ufmt.br.

² Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO-UFMT) e professor do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Tangará da Serra, MT. E-mail: gibran.luis@unemat.br.

³ Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT) e técnico em artes gráficas do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Araguaia), Barra do Garças, MT. E-mail: neemias.alves@ufmt.br.

⁴ Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT) e jornalista graduada pela Universidad de la Sabana, Bogotá, Colômbia. E-mail: heidy.medina@gmail.com.

⁵ Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT) e jornalista graduada pela Faculdade Integrada de Patos, Patos, PB. E-mail: verasantos1010@gmail.com.

⁶ Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO-UFMT) e jornalista graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT. E-mail: marcos.salesse@gmail.com.



Este relato de experiência, conscientemente reduzido a um recorte nem tão justo com o que se considera digno de registro, relaciona-se a uma reflexão quanto às características editoriais e ao processo de produção e desenvolvimento editorial da revista-laboratório ConexãoCuiabá (CNXCBA), publicação desenvolvida no âmbito das práticas acadêmicas de ensino de graduação, e hoje cada vez mais atravessada pelas práticas de pesquisa do ensino de pós-graduação, por meio do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade (Citicom) que está vinculado ao Departamento de Comunicação Social e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO), ambos no âmbito acadêmico-administrativo da Faculdade de Comunicação e Artes na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* de Cuiabá.



Capas da 2ª e 3ª edição da revista CNXCBA elaboradas a partir de obras dos artistas plásticos João Sebastião (2ª Edição) e Nilson Pimenta e Alcides dos Santos (3ª Edição).

Enfaticamente desde o início do século e do milênio, a pós-graduação vem se instituindo no Brasil com base numa premissa, nem sempre muito clara aos atores que fazem funcionar o sistema: primeiro se pesquisa para, na sequência, se desenvolver o ensino de pós-graduação. O impacto do mestrado e doutorado, com base em pesquisa e produção de dissertações e teses, passou a ser considerado também nos atravessamentos que a pós-graduação *stricto sensu* pode ou deve ter no ensino de graduação. Não por acaso, estávamos abrindo mão de fazer e desenvolver pesquisa em função de uma concepção de graduação ainda fortemente centrada no ensino, e não nas práticas e



experimentações laboratoriais que pudessem, em alguma medida, fazer avançar ou ao menos questionar o que é, afinal, jornalismo nestas primeiras décadas do milênio.

Ficou patente nestas experiências iniciais que: mais que estudar jornalismo, com modelos e experiências já dados no nosso imaginário comunicacional, era preciso estudar no amplo campo interdisciplinar, entre comunicação e as ciências sociais e humanas, tangenciando outras disciplinas e áreas do saber, questões que incidem nos modos de conceber e praticar jornalismo, com foco especial no contexto geográfico e histórico da Baixada Cuiabana, de Mato Grosso e das conexões possíveis que a globalização da economia e a mundialização da cultura pressionam e atualizam em âmbito local.

A revista caminha, neste ano de 2023, para a quarta edição, sendo a terceira seguida na perspectiva de um diálogo entre pós-graduação e graduação e com ênfase na busca por uma visualidade em design gráfico que vem interrogando a primazia do texto como visão redutora do que se entende por informação jornalística no espaço digital. As edições anteriores foram elaboradas/veiculadas em 2021 e 2022 e pensadas para leitura em tela de smartphones, sendo disponibilizadas no site do PPGECCO-UFMT.

Assim, a CNXCBA, iniciada em 2011 como exercício laboratorial do curso de graduação em Comunicação Social, nas abordagens do jornalismo de cidade e do jornalismo cultural, teve concepção e fluxo de funcionamento reformulados ao longo de sua trajetória. O contexto histórico, além das transformações tecnológicas digitais, incluiu a transformação da Habilitação em Jornalismo em Curso de Jornalismo e a instituição de disciplinas de caráter teórico-prático, como Jornalismo Cultural.

A revista é dirigida pelo pesquisador Yuji Gushiken, coordenador do Citicom e professor no PPGECCO e no Curso de Jornalismo da UFMT/Cuiabá. O grupo de pesquisa inclui mestrandos, mestres, doutorandos, doutores e pós-doutorandos, de diversas áreas profissionais e de pesquisa, vinculados ao PPGECCO e a outras instituições de ensino e pesquisa, entre brasileiros e estrangeiros, que contribuem com a elaboração de conteúdos, edição dos materiais e concepção visual e edição gráfica da revista.

Gibran Luis Lachowski e Neemias Souza Alves integram o Citicom-UFMT e são doutorandos no PPGECCO. Lachowski atua na publicação mediante o desenvolvimento



editorial de um pensamento jornalístico voltado para a realidade sociocultural de Mato Grosso, o que inclui a “pensação” sobre o que é, afinal, cultura neste amplo e crítico território mato-grossense, e a produção de textos de reportagem e de ensaios, além de edição geral. Alves é responsável pelo design gráfico da revista, além de tê-la como objeto de pesquisa de sua tese, num processo simultâneo de produção/experimentação poética, epistêmica e comunicacional, chegando à reflexão acadêmica na forma de uma cartografia em que se busca reinventar caminhos de produção de linguagens visuais no padrão do que ainda se entende por jornalismo de revista.

A jornalista Heidy Ylibeth Belo Medina, participou ativamente, promovendo a presença e o debate sobre cultura latino-americana da Colômbia na cidade de Cuiabá, principalmente através do estudo de músicas populares, como reggaeton, cumbia e champeta. A jornalista Vera Lúcia Xavier dos Santos, carregou a empreitada de trazer, na perspectiva do que se considera no amplo campo da cultura brasileira, aspectos que ela vem pensando, entre o mestrado e o doutorado, sobre as singularidades da cultura no sertão de Pernambuco, sua terra natal. As jornalistas-pesquisadoras, doutoras pelo PPGECO, são de distintas origens geográficas e vieram colaborando para reinventar e dinamizar os conteúdos da disciplina de Teorias da Comunicação, numa interface primordial com o campo cultural.

O jornalista Marcos Vinícios Salesse, desenvolve um trabalho de pesquisa ainda inédito, já no mestrado do PPGECO, sobre a potencial emergência do então denominado, de modo genérico, “movimento gay” em Cuiabá ainda na década de 1980. O tema vem sendo trabalhado na disciplina de Jornalismo Cultural, que consta na matriz curricular do Curso de Jornalismo da UFMT, mas na qual o tema da homossexualidade continua obnubilado nos conteúdos formalmente descritos nas ementas da disciplina.

Nas edições publicadas da revista, de modo considerado temporalmente irregular, dadas as condições institucionais de produção laboratorial, a contribuição dos membros de grupo tem sido de modo pontual, uma vez que nem todos têm origem no Jornalismo, com produção de textos a partir de dissertações e teses, atribuindo aos pesquisadores a tarefa e o exercício de divulgação científica junto à sociedade em geral, representada, no



caso, por leitores tanto de dentro quanto de fora do universo acadêmico, o que se apresenta politicamente como um dos grandes desafios para o desenvolvimento da interface pesquisa-ensino-extensão na interface entre comunicação e cultura.

CONCEPÇÃO E PROCESSO DE PRODUÇÃO

No que tange a segunda fase da CNXCBA – enfoque deste relato –, as pautas e a produção geral da revista giram em torno da dimensão cultural da realidade vivida e pensada, a partir dos parâmetros de pesquisas do Citicom-UFMT, embora não apenas relacionadas ao grupo, e traduzidas jornalisticamente em forma de textos e imagens (fotografias e ilustrações). Na construção das pautas, busca-se compreender a cidade enquanto espaço vivo e dinâmico, passível de percepção a partir de uma prática imersiva, viabilizada, por exemplo, pelo “olhar de perto e de dentro”, postulado pelo antropólogo brasileiro José Guilherme Cantor Magnani (2002).

Nesse sentido, a cidade, seja ela principalmente Cuiabá (MT), mas também Triunfo (PE), Ruy Barbosa (BA), Cali (Colômbia), entre outros lugares que constam nas edições de 2021 e 2022 da revista, é tomada como um corpo ativo, que pulsa, e, para fins acadêmicos e jornalísticos, deve ser observada, sentida, vivenciada e presenciada. É o que nos ensinam as incursões de João do Rio (1995) pelas ruas do Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX; e o que nos apontam mais recentemente o senso jornalístico proativo exercido, Brasil afora, por Ricardo Kotscho (JUNIOR; PONTE, 2010), o apelo à escuta atenta, sensível e contextualizada presentes nas reflexões, reportagens e livros desenvolvidos por Eliane Brum (2008) e Daniela Arbex (2013).

Nessa dinâmica sensitiva, o lastro analítico baliza-se pela ideia de construção constante de imagens sobre a cidade e os seus atores sociais, buscando mergulhar no rotineiro, no comum, no miúdo, no aparentemente desimportante, ou naquilo que “todos” conhecem e se divulga, num exercício de percepção de novos ângulos de pesquisa e produção jornalística. Esta construção, que aos poucos se institui como uma visão de mundo, ao menos nos termos laboratoriais, é traduzida por um pensamento editorial mormente em crise, mas em busca de um caminho que lhe dê atualidade, almejando, em



sua produção textual e visual, ao menos nos termos da contemporaneidade, “entrever em meio às luzes do presente, o escuro que lhe é inerente” (AGAMBEN, 2009, p. 21).

A contemporaneidade, entre um passado que não passa e um futuro que arduamente se instala, se expressa com pautas jornalísticas pela relação entre pesquisadores com estudos de fenômenos sócio-históricos e culturais como a presença sírio-libanesa em Cuiabá, desde o século XIX (CNXCBA, 2021, p. 6-14) ou o processo analítico-imersivo das obras de artistas baianos residentes em Cuiabá, com suas fases, cores, técnicas e temáticas, do religioso ao profano, da organização matemática à profusão incalculável da natureza (CNXCBA, 2022, p. 45-69). Para citar alguns exemplos.

Em ampla medida, as práticas jornalísticas na CNXCBA estiveram voltadas para conectar as pesquisas de pós-graduação, mormente desenvolvidas na própria UFMT ou relacionadas com a espacialidade da Baixada Cuiabana, foco do interesse da revista, dada a necessidade de se cobrir jornalisticamente e pensar, nos termos das diversas disciplinas, o que significa, afinal, sobreviver, viver e, quem sabe, até prosperar nestes sertões imaginários de Mato Grosso.

Nessa perspectiva, contando com a experiência laboratorial e a necessidade de desenvolvimento contínuo através da pesquisa na interface entre comunicação e cultura, as edições da CNXCBA implicaram na produção de um relacionamento, cada vez mais necessário, entre o que se faz no grupo de pesquisa, como ele se reflete na pós-graduação e o que se almeja, ética e esteticamente, para o desenvolvimento do jornalismo como prática profissional e campo do saber.

Além das menções feitas acima, os conteúdos das edições de 2021 e 2022 pautaram-se pela variedade de gêneros e formatos (nota, entrevista, opinião, crítica, resenha, ensaio etc.), acionando uma diversidade temática no que concerne à dimensão cultural e pela experimentação no campo do design gráfico (imagens, tipografia, cor, estilo, contraste etc.), à medida que, em um projeto de design, a probabilidade de uma boa ideia tem relação direta com a quantidade de experimentações feitas (LEAL, 2020).

Os textos, em forma de ensaios ou reportagens, refletem a proposta da CNXCBA, uma revista-laboratório para experimentações e pesquisas, que deseje a diferença a cada



vez que se repete, e por isso a concebemos como um agenciamento de transformação social em escala molecular (GUATTARI, 1992), no qual jornalismo e design gráfico atuam enquanto agentes que potencializam a produção de novas subjetividades que respondam aos desafios e dilemas do contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato de experiência, procuramos descrever e refletir sobre o caráter experimental do processo de feitura, artesanal, dado o ofício de jornalistas-pesquisadores, da revista CNXCBA, expressa pelas edições de 2021 e 2022, na característica de uma experiência editorial que orienta-se pelo diálogo entre o exercício da criatividade e a utilização de elementos basilares do jornalismo de revista, buscando a viabilização de um produto e de um processo laboratorial, possivelmente mais de experimentação do que conectado com uma tendência mercadológica reconhecida.

Sendo assim, enquanto buscamos a produção de novas imagens por meio do design gráfico, a elaboração estilística (pelo estímulo à elaboração ensaística), no tipo de abordagem (com destaque ao enfoque empírico) e na dimensão pedagógica (via relação entre pesquisa de pós-graduação e ensino de graduação), recorreremos aos costumeiros recursos do uso de fotos abertas, infográficos, textos maiores e teor analítico, fazendo da experiência editorial um produto de jornalismo cultural e, ao mesmo tempo, um meio de divulgação científica.

Desse modo, dissertações e teses, assim como produções efetuadas por estudantes de Jornalismo, geralmente relativas ao universo sociocultural mato-grossense, são alçadas a uma esfera pública distinta de seus espaços originários de circulação acadêmica.

Nesse sentido, o fazer jornalístico e pedagógico que permeia a CNXCBA volta-se explicitamente ao caráter experimental de uma revista-laboratório, inserindo-se num processo de caráter propositivo e alternativo em termos de conteúdo-estética aos modelos jornalísticos hegemônicos, bastante pasteurizados.

Essa postura faz com que o exercício acadêmico-jornalístico experimental centrado na revista avance para situações complexas, inclusive questionando sua forma



de existência e funcionamento, como as de ordem tecnológica (como expandir a experiência visual – texto e imagem - do leitor para além dos limites dos formatos impressos e digitais já estabelecidos?) e pedagógica (de que forma intensificar o contato entre estudantes de graduação e pós-graduação?). Tais dificuldades geradas pelo autoquestionamento e autocrítica, estão na raiz e no fluxo de produção desta experiência, podendo, ao que intuímos, potencializar seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro – Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Geração, 2013.

BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

CONEXÃO CUIABÁ (CNXCBA). **Revista-laboratório do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade/Citicom-UFMT**, Cuiabá. n. 2, 2021, 90 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1R66ns-ooJg4-w0ffLhPY6cbbwpSgVtU2/view?usp=sharing>

CONEXÃO CUIABÁ (CNXCBA). **Revista-laboratório do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade/Citicom-UFMT**, n. 3, 2022, 84 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gphx22OoTl7M0npBILiZoHglq48cgdTo/view?usp=sharing>

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

JUNIOR, Mauro; PONTE, José Roberto. **Lugar de repórter ainda é na rua: O jornalismo de Ricardo Kotscho**. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

LEAL, Leopoldo. **Processo de criação em design gráfico: pandemonium**. Editora Senac. São Paulo, 2020.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: **RBCS**, v. 17, n. 49, junho/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcso/a/KKxt4zRfvVWbkgfQD7ytJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2023.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas: crônicas**; organização Raúl Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204210/4101365/alma_encant_ruas.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.